

Você não deveria ter vindo por mim, Vialana diz, tristeza em seus olhos angustiados. Ela está certa. Eu não deveria ter vindo. Mas me senti tão impotente quando vi Asherah ser levada pelos piratas que não pude deixar a mesma coisa acontecer com outro Syren.

Embora eu não ache que esses homens sejam piratas. Eu os vislumbrei quando Asherah foi içada — eles falavam outra língua, inglês, eu acho, e não estavam vestidos da mesma forma que esses homens. Esses homens me lembram daquele soldado no Chile.

E tenho a sensação de que eles têm a mesma coisa planejada para mim.

Meu sangue gela com o pensamento. Eu preferiria tirar minha própria vida do que ser submetida aos caprichos torturantes e imorais desses homens.

Ullan deve ter sabido, Vialana diz. Mas como?

O pensamento de Ullan injeta raiva em meu coração, mas toda a fúria do mundo não vai me ajudar agora.

Talvez ele os tenha visto na área e os tenha levado para a baía, certificando-se de que já estávamos lá, eu digo, pressionando minhas mãos contra o topo do vidro, testando a força. Talvez ele os conheça de alguma forma.

Mas um Syren fazendo amizade com um humano? ela pergunta.

Acontece, eu digo a ela.

E às vezes, eles se apaixonam por eles.

O silêncio se estende entre nós. Eu queria ter conhecido Vialana melhor antes disso. Ela parece muito mais doce do que eu pensava. Talvez eu pudesse ter feito mais esforço para conhecer os Syrens em vez de confiar em Sipha.

Mas estou cansada de ter tantos arrependimentos.

Estou tão cansada de tudo.

Meus olhos se fecham e eu adormeço por alguns minutos antes de ouvir

Vialana dizer: O que você acha que eles farão conosco?

Eu não sei, eu digo. Lembro-me do que Priest disse sobre exposições e museus e ser mantido em uma caixa de vidro muito parecida com esta, as pessoas batendo

nela, tentando provocá-lo, mas não quero contar nada disso a Vialana. Se a liberdade de uma Syren for tirada, ela perde toda a esperança. Ela perde tudo.

Mas você ganhou tudo quando perdeu sua liberdade para Priest, eu me lembro.

De repente, a porta se abre, três homens cambaleando para dentro. Eles cheiram a álcool, e eu conheço aquele olhar em seus olhos. Luxuosos e sem lei.